

VIOLÊNCIA E SAÚDE ESCOLAR NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA REVISÃO

Henrique Rafael Pontes Ferreira (1); João Caio Silva Castro Ferreira (2)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: henriquepontes027@gmail.com; (2) Faculdade Evangélica do Piauí. E-mail: joaovscaiovscastro@outlook.com.

RESUMO: A violência está presente nas instituições de ensino e constitui-se em um grande problema social, ela pode ser vista como um comportamento agressivo entre as relações interpessoais dentro do ambiente escolar, constituída por violência física e psicológica resultando em consequências negativas nas escolas. O *bullying* é uma das formas mais notáveis da violência escolar, sendo um grande desafio para gestores, pais e educadores. Além do *bullying* a violência sexual e por identidade de gênero nas escolas se caracterizam como uma grande preocupação, principalmente criando traumas em crianças e adolescentes e isso vêm se mostrando crescente nos últimos anos. O objetivo desse estudo foi analisar o efeito da violência escolar entre escolares no Nordeste brasileiro e seu potencial reflexo na saúde de crianças e adolescentes, além disso caracterizar os escolares que sofrem violência e as principais causas de violência nas escolas do Nordeste. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos foi levado em consideração serem desenvolvidos no Nordeste ou que apresentassem dados pertinentes ao tema. Nas bases de dados *Scielo*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES, foi utilizado os descritores Saúde escolar e Violência, onde a busca de artigos se deu com a junção dos descritores com o termo de busca *and* gerando um total de 133 resultados. Após leitura de título, resumo e trabalho completo foi selecionado seis artigos para compor este estudo. Foi analisado principalmente o local de estudo, o tipo de pesquisa realizada, o perfil dos escolares, a quantidade da amostra que compôs cada artigo, os principais tipos de violência sofrida pelos escolares e de que forma a violência pôde afetar na saúde desses indivíduos. Três dos trabalhos selecionados traziam a realidade nacional em relação a violência e a saúde de escolares, estes fazem parte do trabalho por trazer dados da região Nordeste de maneira detalhada. Estes são artigos de pesquisa do tipo quantitativos, de investigação transversal, explorando dados referente às pesquisas nacionais e de notificações de violência. Os demais estudos foram desenvolvidos no estado de Pernambuco. Dentre as o entrevistado prevaleceu os estudantes de escolas públicas. Em relação a causas de violência que estariam afetando a saúde dos estudantes, foi mencionada pelos autores, com maior destaque as agressões verbais, violência física associado com o *bullying*, principalmente com relação à orientação sexual, aparência, cor da pele, religião e região de origem. Conclui-se que foi possível perceber a existência poucos trabalhos que correlaciona a violência e a saúde de estudantes no Nordeste, além disso, muitos dos estudos selecionados utilizavam dados secundários, de pesquisa nacional, foi possível apenas extrair desses artigos uma relação próxima com o Nordeste no que diz respeito aos objetivos do trabalho. Não obstante, é importante destacar ações conjuntas, formadas principalmente por uma equipe multiprofissional, para fornecer suporte a escola e família sobre como intervirem nestas situações adequadamente, com a necessidade de conscientizar os alunos sobre a não realização dessas práticas devido sua repercussão negativa na saúde das vítimas.

Palavras-Chave: *Bullying*. Escola. Preconceito.

Apoio: UFRN, CNPq e CAPES.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é caracterizado por ser um espaço destinado ao desenvolvimento cognitivo, pessoal e social. Sendo um ambiente propício para as diversas formas de violência, por ser caracterizado como um ambiente social. Essas práticas devem ser analisadas de maneira macro e microssociologicamente, enfatizando que suas causas são tanto exógenas (relacionadas ao bairro, ao sistema econômico, a falhas familiares ou das políticas públicas) quanto endógenas (associadas a graus de organização ou de desorganização local, nos quais os atores não são apenas agentes impotentes, manipulados por forças políticas externas, nem populações que, em si mesmas, representam um perigo) (DEBARBIEUX; BLAYA, 2002; SOUZA, 2011).

A violência na escola, pode ser caracterizada como física e/ou psicológica. As ações que caracterizam essas manifestações violentas incluem uma diversificada gama de comportamentos e, atualmente, têm adquirido grande importância em nossa sociedade, embora a relação entre violência e educação não tenha recebido a devida atenção de familiares, e gestores escolares, principalmente em relação a crianças e adolescentes, que são considerados indivíduos em desenvolvimento (SALES; SOUSA, 2012; NESELLO, et al., 2014)

Nas escolas públicas e privadas de educação básica, comportamentos violentos constituem-se por conflitos interpessoais, e pode apresentar consequências negativas sobre os resultados escolares dos alunos (BECKER; KASSOU, 2016). Ser agressor ou ser vítima pode acarretar danos imensuráveis na vida pessoal, profissional, afetando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicológico de crianças e adolescentes (SALES; SOUSA, 2012)

Uma das formas mais notáveis da violência escolar é o *bullying* que segundo Malta et al., (2010), pode ser definido por comportamentos e atitudes envolvendo maus-tratos de ordem física, verbal, sexual, moral, psicológica, material e virtual, tais como: colocar apelidos, ofender, humilhar, chutar, assediar, ameaçar, difamar, constranger, excluir, discriminar, chantagear, empurrar, amedrontar, ignorar, esconder, quebrar, furtar ou roubar objetos.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) que monitora a saúde dos escolares brasileiros, realizada em 2010 com 60.973 escolares nas 26 capitais brasileiras e do Distrito Federal, 5,4% dos estudantes relataram sempre terem sofrido *bullying*; 25,4% raramente sofreram e 69,2% não foram vítimas de *bullying* (MALTA, et al., 2014a)

Esses comportamentos que caracterizam de forma geral o *bullying* é praticado com maior frequência no ambiente escolar, gerando preocupação, devido à multiplicação e frequência de

ocorrências, sendo um grande desafio para ser enfrentado por gestores, pais e educadores (SALES; SOUSA, 2012).

A exposição ao *bullying* ou outros comportamentos ligados a violência física e psicológica pode acarretar nas vítimas, problemas comportamentais e emocionais, com destaque ao estresse, a diminuição ou perda da autoestima, sendo motivos para estudantes abandonarem a escola, além de picos de ansiedade, depressão, o baixo rendimento escolar e, até mesmo, o suicídio (JANKAUSKIENE et al., 2008; JARRETT et al., 2008).

Mediante esta situação, ao atribuir esta realidade às crianças e adolescentes, percebe-se o quanto está fase encontra-se vulnerável, segundo Gonçalves Assis, et al. (2015) a adolescência caracteriza-se por transformações físicas, psicológicas e sociais, com progressiva emancipação da família e da escola com processos de definição, inserção na sociedade e surgimento de vulnerabilidades, um período de fermentação e escolhas, com estilos de vida e valores em processo de formação.

Para contornar esta situação delicada são necessários métodos que possibilitam a diminuição de atividades violentas. Ações de prevenção e de promoção de saúde podem encontrar nas escolas um ambiente propício e se tornarem efetivas, estimulando o potencial criativo e resolutivo dos adolescentes e incentivando a participação e o protagonismo juvenil para o desenvolvimento de projetos de vida e comportamentos que priorizem a saúde de crianças e adolescentes (GONÇALVES ASSIS, et al., 2015; BECKER; KASSOU, 2016)

Educar para a diversidade é o ponto chave, onde educadores devem ensinar aos alunos a rever seus conceitos sobre assuntos abrangentes como o orientação sexual, discriminação racial, religiosa e social (SALES; SOUSA, 2012). As escolas, partindo dessas características, podem implementar diversos projetos com o propósito de intervir e prevenir potenciais casos de *bullying*, conscientizando os alunos, famílias e todo o corpo escolar, sobre a problemática.

Nesse sentido, objetivo desse estudo foi analisar o efeito da violência escolar entre escolares no Nordeste brasileiro e seu potencial reflexo na saúde de crianças e adolescentes, além disso caracterizar os escolares que sofrem violência e as principais causas de violência nas escolas do Nordeste.

2 MÉTODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com o propósito de congregar informações científicas sobre os reflexos da violência escolar na saúde dos

adolescentes. Segundo Rocha et al., (2012), a revisão integrativa da literatura é a busca de informações sobre um determinado tema com a finalidade de sintetizar a produção do conhecimento centralizado em um problema de pesquisa e proporcionar ao leitor uma compreensão do que existe publicado sobre o assunto.

A viabilização desta revisão integrativa foi possível a partir da exploração das seguintes etapas: primeiramente buscou-se reconhecer a temática a ser debatida, pesquisou-se nas bases literárias, analisaram-se os dados constatados de acordo com a metodologia apresentada, a amostra estudada e os resultados expostos. Para nortear este trabalho, elaborou-se a seguinte indagação direcionadora: quais os efeitos da violência escolar na saúde dos adolescentes no Nordeste Brasileiro?

Para a escolha dos artigos foram empregadas três bases de dados: *Science Eletronic Online* - SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES. Foram aplicados descritores em português de acordo com a plataforma de Descritores em Ciências da Saúde - DeCS: Violência e Saúde Escolar, a busca se deu com a associação ao operador lógico "AND" para somar termos (NESELLO, et al., 2014).

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: Um recorte temporal de cinco anos (2014-2018); serem publicados no idioma português e inglês exclusivamente e que estivessem disponíveis na íntegra. A delimitação amostral do estudo ocorreu a partir da análise dos títulos, resumo e texto completo dos artigos; guiou-se tal processo, a partir de artigos desenvolvidos no Nordeste ou que apresentassem dados pertinentes ao objetivo desse estudo; artigos que relacionassem as consequências da violência escolar na população de adolescentes integrados na rede de ensino e educação da região Nordeste brasileira.

Para os critérios de exclusão estabeleceu-se que outras revisões de literatura que tivessem alguma similaridade com o tema deste estudo não poderiam ser utilizadas além de publicações repetitivas e fora do recorte temporal pré-definido.

Após a escolha dos artigos, partiu-se para as análises, onde foi caracterizado principalmente o local que o artigo foi desenvolvido, o tipo de pesquisa realizada, o perfil dos escolares, a quantidade da amostra que compôs cada artigo, os principais tipos de violência sofrida pelos escolares e de que forma a violência pôde afetar na saúde desses indivíduos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos selecionados

Foram encontrados com o uso dos descritores um total de 133 resultados, de acordo com estratégia de busca adotada. Após leitura completa, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão de artigos, o final, seis artigos foram selecionados para compor o trabalho, respeitando os requisitos que atendia os critérios de inclusão e os objetivos desse estudo.

Para os resultados, foram separados artigos de estudos transversais e descritivos com análises de dados secundários, dos demais artigos, para a melhor apresentação dos resultados. Esses artigos apresentavam dados do PeNSE 2012 e do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN), e foi destacado dados referentes a região Nordeste que se encontram na Tabela 1.

Tabela 1: Artigos desenvolvidos a partir da pesquisa nacional PeNSE 2012 e de dados obtidos do SINAN selecionados com algumas variáveis analisadas

TÍTULO	AUTOR	ANO	METODOLOGIA	AMOSTRA	DADOS REFERENTE AO NORDESTE
Bullying em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012)	Malta, et al.	2014a	Estudo transversal (Análise do PeNSE realizado em 2012 e comparado com o PeNSE de 2009)	Estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas das capitais brasileiras.	Houve um aumento nas capitais do Nordeste em relação a prevalência de relatos de estudantes que “sofreram algum tipo de <i>bullying</i> ”. Apenas a capital Maceió apresentou uma queda e em capitais como Salvador e Natal apresentaram aumento significativo. Porém, essa variável foi menor na região Nordeste se comparado às outras regiões do país.
Situações de violência vivenciadas por estudantes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escola (PeNSE 2012)	Malta, et al.	2014b	Estudo transversal (Análise de dados do PeNSE)	109.104, sendo que foi analisado apenas as capitais brasileiras	O Nordeste apresentou uma alta prevalência em relação a variável “brigas com armas de fogo”, apresentando prevalência abaixo apenas da região Centro Oeste do país. Em relação à variáveis como “relatos de agressão física em casa”, “insegurança na escola”, “agressão nos últimos meses” e “envolvimento em brigas” foi possível

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

					verificar uma menor prevalência na região nordeste, se comparada a outras regiões do país.
Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola – Brasil, 2010-2014	Santos, et al.	2018	Estudo descritivo (Dados de notificação do SINAN 2010-2014)	2.226 notificações foram analisadas	A região Nordeste apresentou um aumento gradativo no número de notificações acerca de violência sexual ocorridas na escola no período de 2010-2014, assim com as demais regiões do Brasil.

Os estudos transversais que apresentavam dados de pesquisa PeNSE, Malta et al., (2014a); Malta et al., (2014b) demonstraram que o Nordeste, foi uma região que apresentou diversas variáveis como: “sofreram algum tipo de *bullying*”, “relatos de agressão física em casa”, “insegurança na escola”, “agressão nos últimos meses” e “envolvimento em brigas” com uma prevalência de ocorrência menor do que as demais regiões do Brasil, apenas a prevalência da variável de estudo “uso de armas de fogo” em casos de violência foi elevada, ficando abaixo apenas da região Centro Oeste.

O PeNSE, segundo Malta et al (2014b) é realizado em todo o território brasileiro e apresenta resultados que expressam as situações de violência vividas pelos escolares no Brasil, sendo uma pesquisa importante para o monitoramento dessas ações, e com isso, prover mais informações para o desenho de políticas públicas de prevenção e promoção à saúde e cultura de paz.

Em relação ao estudo descritivo de Santos et al (2018), que apresentou dados do SINAN acerca da violência sexual, a região Nordeste, apresentou um aumento gradativo nos anos estudados, de 2010 a 2014 em relação a quantidade de notificações cerca de violência sexual ocorridas em escolas e esse aumento também foi observado em outras regiões do país, por conseguinte, apresentando dados preocupantes nesse contexto de vivência escolar de crianças e adolescentes, no Nordeste e demais Regiões.

Além disso, Santos et al., (2018) relata que a violência sexual pode desencadear diversas consequências para crianças e adolescentes como ansiedade, pensamentos suicidas, baixo desempenho escolar e outros, devido a suas capacidades emocionais, cognitivas e sociais serem menos maduras.

Inoue & Ristum, (2008) ressaltam que o ambiente escolar é considerado um local de identificação de problemas relacionado a violência sexual de crianças e adolescentes, devido as relações interpessoais criadas, podendo ser observados a partir de comportamentos agressivos,

(83) 3322.3222

contato@conadis.com.br

www.conadis.com.br

sendo rejeitadas e hostilizadas, gerando um maior estresse. Ainda comentam da importância da escola na representatividade de um ambiente que deve conceber para crianças e adolescentes uma alternativa de apoio, proteção e prevenção.

Os demais estudos selecionados para compor esse estudo são do tipo pesquisa-ação com abordagem qualitativa e um estudo transversal, desenvolvidos em escolas públicas dos estados de Pernambuco e Paraíba, com os principais aspectos analisados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Artigos desenvolvidos no Nordeste, que correlacionavam a violência como causa de comprometimento de saúde de escolares.

TÍTULO	AUTOR	ANO	METODOLOGIA	AMOSTRA	LOCAL DE ESTUDO
Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos	Santos, et al.	2014	Estudo transversal	2.105 alunos de 13 a 17 anos matriculados em 14 escolas da rede municipal de ensino	Campina Grande, PB
Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar	Brandão Neto, et al.	2014	Pesquisa-ação, de abordagem qualitativa	12 adolescentes de uma escola pública (16-19 anos)	Recife, PE
Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura	Brandão Neto, et al.	2015	Estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação	11 adolescentes de uma escola pública estadual, de 15 a 19 anos	Recife, PE

Foi possível observar nos artigos de Brandão Neto et al (2014) e Brandão Neto et al (2015) abordagens para se tratar o tema de violência nas escolas, isso realizado por meio de abordagem qualitativa fundamentada na metodologia de Círculos de Cultura, onde é caracterizado como um momento de exposição de práticas, dinâmicas e vivências, permitindo a elaboração coletiva de conhecimento e pensamentos críticos à algumas situações.

Principais tipos de violência vividas por escolares e sua relação com a saúde

A violência nas escolas é atualmente um fenômeno real que faz parte dos problemas sócio-políticos do Brasil. Trata-se de uma questão multicausal e complexa que demanda ainda análises e estudos mais aprofundados. Alguns fatores como: a miséria, o desemprego, desigualdades sociais, a falta de oportunidades para os jovens e a presença insuficiente ou inadequada do Estado fazem aumentar algumas manifestações de violência no país. Entretanto, a violência vivida por escolares, no ambiente escolar ou fora, não se trata apenas a fatores estruturais de ordem sócio-econômica. Em razão disso, a violência deve ser entendida no âmbito cultural e psicossocial dos indivíduos, dos grupos e da sociedade (ROSA, 2010).

A escola é considerada um ambiente de integração social e de estímulo ao desenvolvimento pessoal. Nesse ambiente, a violência é presenciada na forma de desrespeito, agressões, preconceito, exclusão e indiferença ao outro, restringindo às relações interpessoais. Essas práticas são definidas pelos valores, regras e princípios sociais produzidas pelos membros escolares, professores, alunos, gestores e funcionários. Partindo desse princípio, é possível encontrar as seguintes formas de expressão da violência: a) violência física (uso da força para produzir lesões, traumas, feridas, dores ou incapacidades); b) violência psicológica (agressões verbais ou gestuais com o objetivo de aterrorizar, rejeitar e humilhar); c) violência interpessoal (caracterizada pela violência de uma pessoa contra outra) (BRANDÃO NETO et al., 2014)

Em relação aos artigos analisados, foi possível encontrar algumas formas de violência no ambiente escolar da região Nordeste como: violência sexual (estupro de crianças e adolescentes); violência psicológica na forma de *bullying* e violência física, mencionada a partir de brigas com o uso de armas de fogo.

Brandão Neto (2015) relata que as formas de violência vivenciada no contexto escolar foram expressas por estudantes, além do seu conceito, com o qual, não era definido como apenas um resultado de danos físicos, lesões ou morte, mas a violência estaria presente de forma velada, com a presença de humilhação, exclusão e indiferença.

Conforme Gonçalves Assis et al (2010) relatam que situações que envolvem atos de violência entre os estudantes podem ser percebidas por meio de: atos de vandalismo, pichações, xingamentos, ameaças entre alunos e professores, brigas com e sem agressões físicas e furtos.

Além dessas formas explícitas, onde situações de violência podem ser percebidas, de acordo com o estudo de Eyng et al. (2010), nas escolas, é comum ter uma divisão social de classe entre os jovens, podendo distinguir grupos de “alunos populares” e os “excluídos”. Os alunos

caracterizados como “populares” são aqueles que contêm algumas características peculiares, com maior facilidade para relacionar-se, liderar, lançar moda, inventar comportamentos e expor-se. Os alunos “excluídos”, costumam ficar sozinhos durante os intervalos, na companhia de poucos amigos, podem se isolar na biblioteca para ler e navegar na internet, são tímidos, solitários, têm dificuldade de interação com os colegas.

Nas análises, o único grupo diferencial referido e tratado diretamente dentro de um cenário de violência no contexto escolar, foram os LGBT, onde Brandão Neto, et al (2014), referiu que a homofobia relatada por escolares, era vivenciada em forma de *bullying*, ainda, afirma que essa forma de violência é representada de forma silenciosa, implícita, camuflada, velada, considerando-a tão ou mais cruel do que a física, pois se manifesta por meio da repressão e da privação do direito de ser e de pensar diferente dos demais.

O *bullying* representa um problema de saúde pública que interfere na saúde mental principalmente das vítimas, expondo-lhes a situações de vulnerabilidade a agressões físicas e verbais, ao qual o agressor mostra-se dominante e prepotente enquanto a vítima impotente e insegura devido ao medo, principalmente na adolescência, que é considerada uma fase de exposição a situações de riscos que podem resultar em efeitos significativos no presente e no futuro. O *bullying* é expresso por atos discriminatórios, roubos, apelidos, julgamentos maldosos, agressão física, exclusão, entre outros (GONÇALVES DE ASSIS et al., 2010; SILVA et al., 2014; BRANDÃO NETO et al., 2014).

As práticas que envolvem o *bullying* foram menos prevalentes no Nordeste em relação a outras regiões no Brasil (MALTA et al., 2014a; MALTA et al., 2014b). Além disso, foi possível verificar nos artigos selecionados, mediante as práticas do *bullying*, de forma silenciosa, situações de homofobia e tolerância da gestão escolar (BRANDÃO NETO et al., 2014). O *bullying*, foi evidenciado pelos artigos a partir das vivências de escolares, por meio de apelidos e xingamentos, mentiras e difamações, definido como *bullying* verbal e o *bullying* físico que abrange ações como empurrar, bater, chutar.

Além disso, de acordo com Santos et al. (2014) em sua pesquisa para analisar a prevalência e tipos de *Bullying* em 2.105 alunos entre 13 e 17 anos, matriculados em escolas da rede municipal de ensino de Campina Grande, Brasil. Constatou-se que mais de um terço 38,9 % dos alunos afirmaram sofrer *bullying* na escola uma ou duas vezes no ano da coleta, enquanto 23,6 % reportaram sofrer esse tipo de violência 3 ou mais vezes no ano da coleta. As agressões por meio de apelidos ou xingamentos acometeram 76,2 %, as mentiras ou difamações 33,6 % e 18 % relataram sofrer agressões físicas.

Todavia Andrade et al. (2012) relata que ser vítima de *bullying* eleva a probabilidade de envolvimento em situações de violência física entre adolescentes, independentemente de outros fatores, como tabagismo, consumo de álcool/drogas e supervisão dos pais. Os fatores que influenciam o comportamento violento nessas circunstâncias incluem pouco controle emocional, baixa autoestima, histórico de envolvimento em situações de violência, problemas no desempenho escolar, estímulo dos pais à reação violenta dos adolescentes quando vítimas de *bullying*, pressão dos colegas e amigos para assumir comportamentos violentos e o próprio *bullying*.

Não obstante, Mendes (2011) finaliza afirmando que as consequências geradas pelo *bullying* são graves e acometem todos que estão envolvidos. Para as vítimas, estas consequências podem incluir os distúrbios de ansiedade, depressão e até mesmo suicídio. O agressor poderá apresentar comportamentos antissociais, dificuldade em relacionamentos afetivos e instabilidade nas relações futuras. Para as testemunhas, esta prática pode causar descontentamento com a escola e comprometimento nas suas relações sociais.

O estudo realizado por Brandão Neto et al. (2014) ressalta que tanto as vítimas quanto os agressores perdiam o interesse pelo ensino, não se sentiam motivados a frequentar as aulas e nem seguros na escola diante da ocorrência do *bullying*, portanto, descaracterizando a escola enquanto espaço de proteção e aprendizagem.

Outro ponto interessante tratado ainda no artigo de Brandão Neto et al (2014), diz respeito a uma possível naturalidade que é visto os atos violentos na escola, uma vez que a medida que estes se tornam mais frequentes no cotidiano, fica difícil reconhecer atitudes que são consideradas violentas de atitudes não violentas. Infelizmente, esta realidade concorre para uma certa aceitação desse fenômeno dentro do ambiente escolar.

Portanto, Brandão Neto et al. (2015) ressalta a importância de estudos que abordem a violência na fase da adolescência, com devido foco às repercussões negativas para a saúde física, mental e social de crianças e adolescentes, comprometendo a construção de projetos de vida destes que estão começando a traçar seus caminhos.

Intervenções e práticas para a prevenção da violência no ambiente escolar

Os artigos analisados apresentam algumas soluções e práticas e principalmente ideias que podem ser tomadas como exemplo para intervenções no ambiente escolar com o objetivo de

minimizar das diversas formas de violência na vida de crianças e adolescentes, e isso é apresentado na tabela 3.

Tabela 3 – dados extraídos dos artigos selecionados em relação a práticas e abordagens para a diminuição da frequência e prevenção da violência no ambiente escolar.

TÍTULO	AUTOR	ANO	PRINCIPAIS IDEIAS PARA INTERVENÇÃO CONTRA A VIOLENCIA ESCOLAR
<i>Bullying</i> em escolares brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012)	Malta, et al.	2014a	Abordagens interdisciplinares, intersetoriais e contínuas são efetivas; uma abordagem global, com coerência entre as políticas e as práticas da escola e que promove a inclusão social e o compromisso com a educação, resultando em uma obtenção de melhores resultados de aprendizagem com aumento do bem-estar emocional e redução de comportamentos de risco; implementação de políticas públicas no âmbito nacional, estadual e municipal com o intuito de impedir a (re)produção do ciclo do <i>bullying</i> no contexto escolar e estimular valores e atitudes de paz e convivência saudável.
Situações de violência vivenciadas por estudantes nas capitais brasileiras e no Distrito Federal: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escola (PeNSE 2012)	Malta, et al.	2014b	Planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais de prevenção das violências e assistência aos alunos das escolas brasileiras; priorizar ações como segurança pública, supervisão dos estudantes no ambiente escolar e acompanhamento psicológico para crianças e adolescentes vítimas de violência no domicílio ou na escola
Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola – Brasil, 2010-2014	Santos, et al.	2018	Planejamento e o desenvolvimento de ações intersetoriais de prevenção da violência e assistência aos escolares, com a melhoria do monitoramento e prevenção dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes na escola; apoiar a oferta de atendimento às vítimas e a implantação de medidas de acompanhamento e responsabilização dos agressores.
Prevalência e Tipos de <i>Bullying</i> em Escolares Brasileiros de 13 a 17 ano	Santos, et al.	2014	Áreas como a saúde e a educação, como práticas sociais, devem estabelecer no seu processo de trabalho em conjunto nas instituições de ensino; ações que potencializem a perspectiva interdisciplinar e intersetorial para a consequente promoção da qualidade de vida individual e coletiva; implementações de ações educativas e preventivas a fim de reduzir ou minimizar as consequências do <i>bullying</i> para escolares.
Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar	Brandão Neto, et al.	2014	Fortalecer as articulações em rede para o trabalho de prevenção à violência no espaço escolar, pois a escola sozinha fica impossibilitada de abarcar com a dimensão social da violência, o que resta, portanto, a invisibilidade do problema; Integração com as unidades de saúde, universidades, lideranças comunitárias, igrejas e outras organizações da sociedade para um trabalho horizontal em defesa da coletividade livre da violência.
Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura	Brandão Neto, et al.	2015	Intervenções escolares podem investir em abordagens educativas participativas amplas, que incluam também grupo de professores, gestão escolar e familiares na construção de estratégias de prevenção da violência.

Foi exposto pelos artigos diversas formas de prevenir e intervir em casos de violência em suas diversas formas no ambiente escolar, a partir de intervenções escolares, políticas públicas de âmbito nacional, estadual e municipal, ações multidisciplinares com o apoio de profissionais das áreas de saúde e intersetoriais incluindo os grupos de indivíduos que estão diretamente relacionados no ambiente escolar, como os professores, gestores e a família.

As escolas, ao se tratar de atos de violência, muitas vezes agem com um caráter punitivo, a partir das demandas relacionadas à violência escolar entre adolescentes, onde os relatos são encaminhados para a direção escolar, e essa atitude desencadeia a supressão do problema, resolvendo a situação de forma imediata e punitiva, porém, é observado que as iniciativas de prevenção desses casos não é algo rotineiro nas escolas, ressaltando-se a necessidade da promoção de discussões sobre a violência escolar e intervenções para mobilizar os alunos sobre os impactos gerados por esta violência (SILVA et al., 2014).

O autor Brandão Neto et al., (2014) afirma que é essencial que se analisem as práticas, valores e informações que são veiculados no âmbito escolar, buscando o desvelamento, e não o acobertamento dos atos discriminatórios e de intolerância que podem gerar atos de violências. Ainda, ressalta que a partir das intervenções que foi realizado o Círculo de Cultura, uma atividade lúdica, foi possível adquirir a confiança do grupo, fortalecer o envolvimento e a interação entre os participantes, permitindo trabalhar sentimentos como timidez, insegurança, vergonha de falar, e despertando em cada adolescente a reflexão crítica da realidade, e se caracterizou como um recurso educativo bastante proveitoso, pois diante da complexidade que envolve a temática violência e suas inúmeras faces e representações que assumem na vida de cada indivíduo, os participantes sentiram-se livres, descontraídos, superando desafios, assumindo posturas de denúncia e o compromisso político ante uma realidade passível de ser transformada.

Para esses fins, deve ser levado em consideração também o convívio escolar, sendo ele fundamental no processo de ensino/aprendizagem e na formação do indivíduo. O aluno está diariamente com o professor, muitas vezes mais do que convive com os pais ou outros membros da família. A postura do docente pode muitas vezes sentenciar o indivíduo e suas atitudes, assim, para uma melhor conduta e um melhor aprendizado é necessário à criação de uma perspectiva de igualdade entre seus membros, sendo de grande importância que a diversidade seja trabalhada de forma positiva, em sala de aula e em todo o ambiente escolar, fazendo com que o aluno reflita sobre o problema, evitando que as diferenças possam gerar conflitos e, posteriormente, sejam potencializados em forma de agressão (MEOTTI; PERÍCOLI, 2013).

Todavia, não se restringe somente a escola o papel de prevenir e reduzir a violência escolar, a família também deve ser atuante nestes casos, segundo Oliveira et al., (2010) a relação entre família e escola, se mantem muitas vezes a partir de situações vinculadas a algum tipo de problema e pouco contribui para que essa relação possa construir uma parceria baseada em fatores positivos e gratificantes relacionados ao aprendizado, desenvolvimento e sucesso dos alunos. As posturas relacionadas a este vínculo caracterizam-se por serem defensivas e acusativas, como se cada um buscase se justificar e encontrar explicações para a desarmonia que representa tal relação. Portanto, constitui um grande desafio, para os atores envolvidos nesta temática, tem que existir uma transformação nessa relação família-escola no sentido de que ela possa ser associada às situações positivas favorecedoras dos processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento.

Brandão Neto et al., (2015) aconselha sobre o potencial de intervenções escolares para a participação de outros grupos, além dos alunos, como os professores, gestão escolar e familiares. Com isso, segundo Souza et al., (2011) toda a comunidade escolar (educadores e funcionários, alunos e famílias) deve ter uma participação ativa na promoção da saúde do ambiente escolar, abrangendo práticas para o enfrentamento dessa situação e estimular as potencialidades de cada ator social dentro do ambiente escolar.

Em sintonia, Oliveira et al., (2010) ainda complementa afirmando que o núcleo familiar detém a responsabilidade da educação primária junto às crianças, em termos de padrões que ela terá e do desempenho de seus papéis na sociedade. Sendo assim, a família exerce uma tarefa central em propiciar o desenvolvimento e aquisição de comportamentos considerados adequados aos padrões sociais vigentes, considerando as questões culturais.

Além desse contexto, as ações multidisciplinares estão sendo abordadas onde, multiprofissionais agem para a prevenção e intervenção acerca da violência dentro das escolas, envolvendo assim médicos, especialistas em saúde mental, enfermeiros e psicólogos (BRANDÃO NETO et al., 2014; SANTOS et al., 2014).

Nesse sentido, compreendemos que o *bullying* e as diversas formas de violência ocorrem dentro de um contexto social amplo e as motivações são diversas. Existem os componentes individuais e aqueles relacionados ao grupo em que os escolares estão inseridos e, obviamente, às famílias, e aos componentes sociais e culturais, que compõem complexidades envolvidas no *bullying* e que, apesar de não o explicarem, dão pistas sobre como intervir na realidade de modo eficaz.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência em suas diversas formas, está presente cotidianamente na vida de estudantes e as consequências dessa prática repercute na família e no ambiente escolar, o que sinaliza a necessidade de estratégias de intervenção por parte das escolas com o objetivo de prevenir essa prática.

Conclui-se que possui uma vasta literatura científica que aborde a questão da violência escolar no Brasil, todavia, foram encontrados poucos artigos que associam os atos de violência escolar com a saúde de escolares na região Nordeste, e os artigos encontrados desenvolvidos com a temática no Nordeste, não conseguiu caracterizar toda a região em relação a violência e saúde dos escolares, portanto, é observado a necessidade de abordar mais esse conteúdo em estudos futuros, para assim diminuir suas consequências na vida de crianças e adolescentes.

Estes estudos possuem uma deficiência em relação à ações conjuntas com uma equipe multiprofissional para fornecer suporte a escola e família sobre como intervirem nestas situações adequadamente, além disso, a ausência de políticas públicas capazes de intervir nessas situações, onde ficou evidente a necessidade de práticas que conscientizem os alunos sobre a não realização dessa prática e sua repercussão negativa na saúde das vítimas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. S. C. A. et al. Relação entre violência física, consumo de álcool e outras drogas e *bullying* entre adolescentes escolares brasileiros. **Cad saúde pública**. v. 28, n. 9, p. 1725-36, set. 2012.

BECKER, K. B.; KASSOUF, A. L. Violência nas escolas públicas brasileiras: uma análise da relação entre o comportamento agressivo dos alunos e o ambiente escolar. **Nova Econ**. v. 26, n. 2, p. 653-677. Ago. 2016.

BOYNTON-JARRETT R. et al. Cumulative violence exposure and self-rated health: longitudinal study of adolescents in the United States. **Pediatrics**. v. 122, n. 5, p. 961-970, 2008.

BRANDÃO NETO, W. B, et al. Intervenção educativa sobre violência com adolescentes: possibilidade para a enfermagem no contexto escolar. **Esc. Anna Nery**. v. 18, n. 2, p. 195-201, Abr./Jun. 2014.

BRANDÃO NETO, W. et al. Educational intervention on violence with adolescents: possibility for nursing in school context. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 195-201, 2014.

BRANDÃO NETO, W. et al. Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 4, p. 617–625, 2015.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. **Violência nas Escolas e Políticas Públicas**. UNESCO: Brasília. 2012.

EYNG, A. M.; GISI, M. L.; ENSR, T. Violência nas escolas e representações sociais: um diagnóstico necessário no cotidiano escolar. **Rev. diálogo educ.** v. 9, n. 28, p. 468-80, Set./Dez. 2010.

GONÇALVES ASSIS, S.; AVANCI, J. Q.; DUARTE, C. S. Adolescência e saúde coletiva: entre o risco e o protagonismo juvenil. **Ciênc. Saúde Col.** v. 20, n. 11, p. 32-96, nov. 2015.

GONÇALVES ASSIS, S.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. Q. **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Fiocruz, Rio de Janeiro, p. 41-63. 2010.

INOUE, V. S. R.; RISTUM, M. Violência sexual : caracterização e análise de casos revelados na escola Sexual violence : description and analysis of cases detected in the school environment. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 1, p. 11–21, 2008.

JANKAUSKIENE, R. et al. Associations between school bullying and psychosocial factors. **Soc Behav Personal** v. 36, n. 2, p. 145-62, 2008.

MALTA, D. C. et. al. *Bullying* nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciênc. Saúde Col.** v. 15, n. 2, p. 3065-3076, out. 2010.

MALTA, D. C. et al. Bullying in Brazilian school children: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. suppl 1, p. 92–105, 2014a.

MALTA, D. C. et al. Situations of violence experienced by students in the state capitals and the Federal District: results from the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n. suppl 1, p. 158–171, 2014b.

MENDES, C. C. Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção. **Rev Esc Enferm USP**. v. 45, n. 3, p. 581-8, Jun. 2011.

MEOTTI, J. P.; PERÍCOLI, M. A. Postura do professor diante do bullying em sala de aula. **Rev Panor.** v. 15, n. 1, p. 66-84, Dez, 2013.

NESELLO, F. et al. Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** v. 14, n. 2, p. 119-36, Abr./Jun. 2014.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud psicol (Campinas)**. v. 27, n. 1, p. 100-8, Jan/Mar, 2010.

ROCHA, E. S. B. et al. Gestão do conhecimento na saúde: revisão sistemática de literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. v. 20, n. 2, p. 01-09, Mai./Abr. 2012.

ROSA, M. J. A. Violência no ambiente escolar: refletindo sobre as consequências para o processo ensino aprendizagem. **Rev. Fórum Ident.**; v. 8, n. 8, p. 144-158, dez. 2010.

SALES, M. P.; SOUSA, C. E. B. A manifestação da violência no espaço escolar. **Estação Cient. (UNIFAP)**. v. 2, n. 2, p. 55-64, Jul./Dez. 2012.

SANTOS, J. A. et al. Prevalência e Tipos de *Bullying* em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos. **Rev argent salud publica**. v. 16, n. 2, p. 173-83, Mar./Abr. 2014.

SANTOS, M. DE J. et al. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola - Brasil, 2010-2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, p. 2010–2014, 2018.

SOUZA, K. O. J. DE. Violência Em Escolas Públicas E a Promoção Da Saúde : Relatos E Diálogos Com Alunos E Professores. **Revista Brasileira de promoção a saude**, v. 25, n. 1, p. 71–79, 2011.